

empossados os primeiros funcionários. Tal nomeação caracterizava-se provisória até que seus estatutos estivessem prontos e aprovados, podendo-se realizar a eleição definitiva. Desta forma, ficaram assim relacionados os seguintes nomes aos respectivos cargos: Diretor o professor Miguel Navarro y Cañizares; Vice-diretor, o professor “Lopes Roiz”¹²¹; Tesoureiro, o professor José Allioni, e por indicação deste, para secretário, o professor Austrícliano Francisco Coelho e, ajudante de secretário, o professor Manoel Lopes Rodrigues.

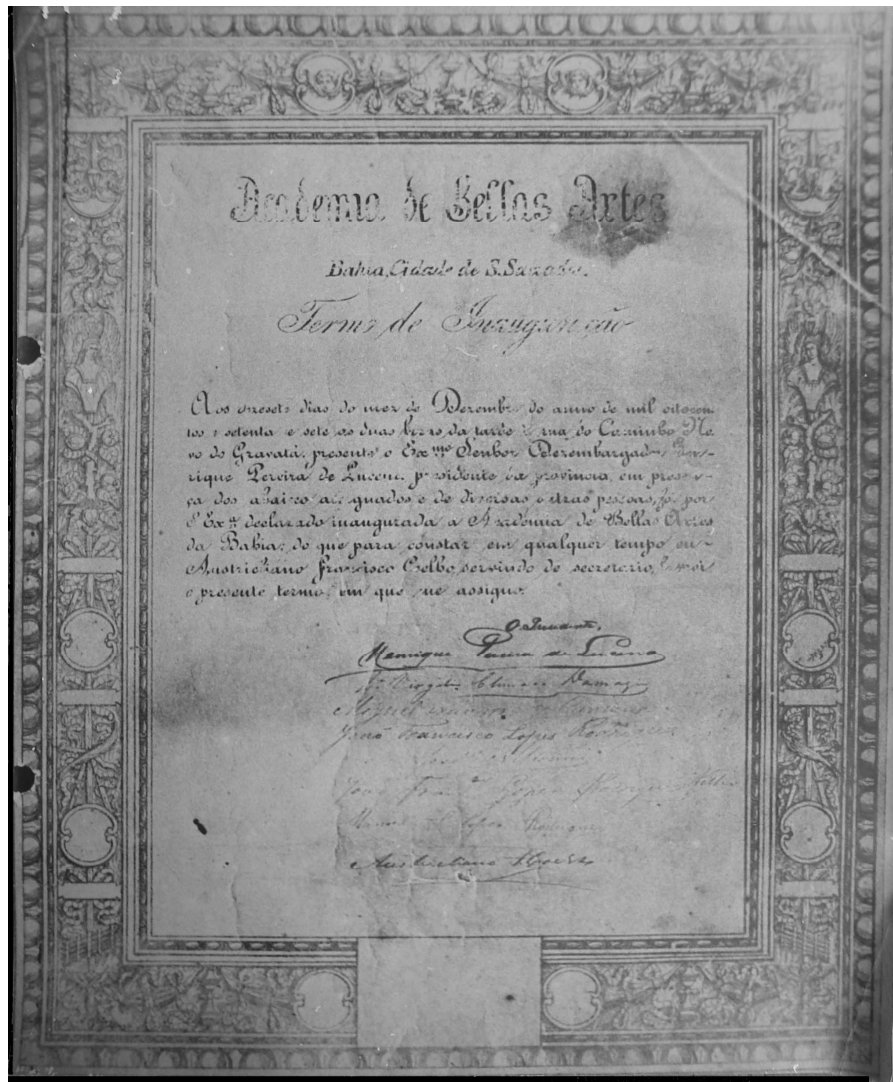


Figura 6
Quadro do Termo de Inauguração da ABAB
Fotografia em p/b

Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes da UFBA – AHEBA/UFBA.

1878-1895. Salvador (BA): Academia de Belas Artes da Bahia, 1878. Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes da UFBA, 2007. p. 3

¹²¹ O nome Lopes Roiz equivale ao professor João Francisco Lopes Rodrigues.

Apresenta-se na Figura 7 os retratos do idealizador e fundador Miguel Navarro y Cañizares e demais co-fundadores da Academia de Belas Artes da Bahia.



Figura 7
Fundadores da Academia de Belas Artes da Bahia

Segundo os relatos de Otavio Torres¹²², a fundação e início das atividades da Academia ocorreram no próprio ateliê do professor Cañizares, localizado em sua residência “no segundo andar de um grande sobrado situado à “Praça do Palácio (atual Thomé de Souza)

¹²² TORRES, Otávio. Resenha histórica da Escola de Belas Artes da Universidade da Bahia. p. 191-215 In: *Arquivos da Universidade da Bahia*, Escola de Belas Artes, Salvador, v. 1, 1953b. p. 192

no sítio em que a Rua da Misericórdia forma ângulo com a Ladeira da Praça (atual Visconde de Rio Branco), ocupado atualmente¹²³ pelo Armazém Triunfo”. Entretanto, a localização exata da residência do pintor espanhol na Ladeira da Praça é controversa, de modo que, este mesmo autor menciona que outras fontes a situam em um “Prédio onde estava localizada a Pastelaria Esméro”, prédio em que, durante o Brasil Colônia, funcionou o “Tribunal da Relação”. Já o ex-aluno de Cañizares, Oséas dos Santos¹²⁴, revela ter sido em um prédio da Ladeira da Praça, onde estava, à sua época (1942), o edifício “Coquêjo”.

Em seguida, ainda no mesmo ano da fundação, a Academia foi transferida para uma parte do antigo solar Jonathas Abbott, situado na Rua 28 de setembro, conforme decretava o ofício¹²⁵ de aprovação para a fundação da Academia, emitido pelo governo da província em 10 de novembro de 1877. Segundo informa Otavio Torres¹²⁶, este edifício foi adquirido pelo Governo do Estado com as quotas lotéricas, entre 1876-1877, juntamente com “o palacete dos Geremoabo, à ‘Cova da Onça’” e o “terreno à Praça da Piedade”. A aquisição destes prédios pelo Governo fez parte da política de reforma de ensino, de modo que foram construídos e adaptados os referidos prédios para reunirem as escolas primárias das respectivas Freguesias de Sant’Anna, São Pedro e Sé. Coube à recém fundada Academia de Belas Artes o andar superior do mencionado Solar, destinado a abrigar as escolas do Curato da Sé¹²⁷. Foi aberta concorrência pública para as ditas reformas, vencendo a proposta do engenheiro-arquiteto José Allioni, (co-fundador da ABAB) “que estipulou a importância de noventa contos de réis, referente aos três prédios, cabendo trinta contos a cada um deles.” O mesmo autor relata ainda que, o professor Allioni, “num gesto de generosidade”, se propôs a reformar às suas custas o pavimento superior do Solar Jonathas Abbot – o qual estava fora do orçamento inicial e onde já funcionava a Academia de Belas Artes – despendendo “a quantia de cinco contos de réis aproximadamente, tendo obtido a necessária licença do Governador Barão de São Francisco.”

Segundo Ludwig¹²⁸, na referida reforma do solar Jonathas Abbott o engenheiro Allioni contou com os serviços profissionais de alguns alunos, a exemplo de Manoel Raymundo Querino, contratado para os serviços de pintura.

¹²³ Referindo-se ao ano em que publica tais informações, 1953.

¹²⁴ SANTOS, op. cit., f. 2

¹²⁵ Mencionado anteriormente na página xx.

¹²⁶ TORRES, op. cit., p. 193

¹²⁷ Neste solar funcionaram os colégios particulares “Sebrão” e “Pantheon Bahiano”. (TORRES, 1953b, p. 193)

¹²⁸ LUDWIG, Selma Costa; UNIVERSIDADE Federal da Bahia. CENTRO de Estudos Baianos. **A Escola de Belas Artes cem anos depois**. Salvador (BA): UFBA, Centro de Estudos Baianos, 1977. p. 6

Enquanto durou a reforma do Solar Jonathas Abbot, as aulas da Academia funcionaram num edifício fronteiro ao mesmo, cuja mudança foi feita pelos próprios alunos.

Otavio Torres¹²⁹ apresenta uma reconstituição da arquitetura do antigo solar Jonathas Abbott (Figura 8), feita por ele com base na tradição oral, onde se pode observar o edifício antes da reforma.

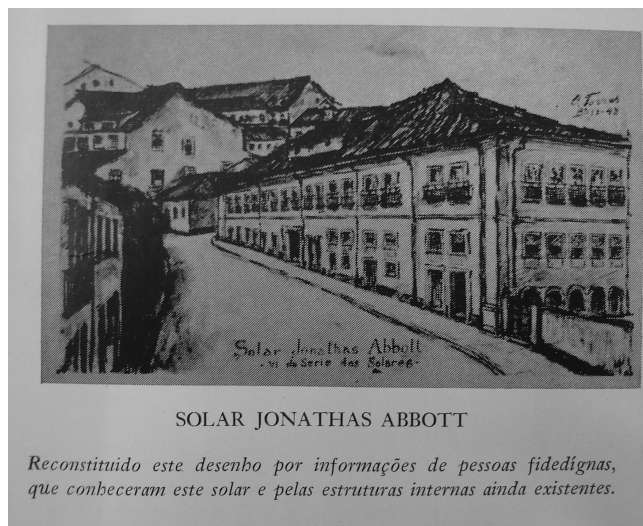


Figura 8
Solar Jonathas Abbott, antes da primeira reforma
 Reprodução: (TORRES, 1953b, p. 193)

Este mesmo autor descreve os cômodos construídos com a reforma acima citada, do seguinte modo:

[...] um **grande salão**, compreendendo tôda a largura do edifício do lado da ladeira de S. Francisco, **na extremidade direita; outro igual à esquerda**, onde posteriormente se localizou o “atelier” de pintura na época em que o artista Mauricio Grün foi contratado¹³⁰ na França, para lecionar o curso superior de pintura; **no centro**, ligando os dois salões, foi construída uma **galeria ampla coberta de vidro**, apropriada às exposições geral e dos alunos; do fundo da referida galeria, estavam colocadas tres salas – uma, junto ao Salão Nobre, na qual eram ministradas aulas teóricas e praticas (Desenho linear, Perspectivas e Sombras, Historia das Belas Artes, Noções de Física, Mitologia Greco-Romana, Arquitetura etc.); a segunda, anexa ao atelier, servia às aulas de desenho da 2ª e 3ª classes; a sala do centro destinava-se à Secretaria, à Diretoria, nela se reunindo a Congregação, onde estava se organizando uma biblioteca incipiente, constituída de algumas estantes com livros. (grifos nossos)

¹²⁹ TORRES, op.cit.

¹³⁰ Mauricio Grün, artista russo, foi contratado em Paris, por intermédio de Manoel Lopes Rodrigues, para lecionar pintura na ABAB, iniciando suas aulas em 1895. (QUERINO, 1909, p. 81) O pedido de sua contratação é registrado em Ata da ABAB, correspondente a sessão do dia 7 de janeiro de 1895 (ACTA da Sessão de 7 de Janeiro de 1895, p. 159-160)